

Apresentação – nº 63 | Estudos Linguísticos 2021

O número 63 dos *Cadernos do IL*, de temática livre, divulga trabalhos de diferentes áreas dos Estudos Linguísticos, com contribuições importantes não somente para a compreensão de fenômenos linguísticos do português, mas também do japonês e do terena, língua indígena falada no estado do Mato Grosso do Sul.

No primeiro artigo desse número, intitulado “A ocorrência de verbos de aspecto em redações do Enem”, Roberlei Alves Bertucci (UTFPR) descreve as ocorrências de perífrases verbais que contribuem para a expressão de aspecto gramatical e lexical (p. ex., *estar + gerúndio, ter + particípio, etc.*) em um *corpus* composto por redações de nota máxima no Enem. Os resultados dessa pesquisa de *corpus* apontam uma maior frequência de verbos aspectuais que expressam eventualidades estativas, característica linguística que vai ao encontro das descrições presentes na literatura a respeito desse gênero textual.

Janayna Maria da Rocha Carvalho (UFMG), em seu artigo “Características sintáticas e semânticas de pronomes pseudoanafóricos no português brasileiro”, investiga as condições sintáticas e semânticas responsáveis por leituras pseudoanafóricas de pronomes pessoais no português brasileiro (p. ex., em sentenças como *João_i viu ele_i na TV*). A autora discute a distribuição sintática dos pronomes pseudoanafóricos e defende a hipótese de que, para possibilitar a leitura pseudoanafórica, o pronome e seu antecedente devem estar dentro da mesma fase forte, ou seja, dentro do mesmo CP.

O terceiro estudo desse número, “O sujeito nulo do PB vernacular em textos de jornal”, de Mônica Rigo Ayres (IFRS), Karoline Gasque de Souza (UFRGS) e Melissa Giovana Lazzari (UFRGS), trata do fenômeno do sujeito nulo no português brasileiro por meio da análise de um *corpus* da escrita. Em sua pesquisa, as autoras mostram que os mesmos fatores atestados na literatura como licenciadores de sujeitos nulos no português brasileiro falado explicam também os contextos de ocorrência dos sujeitos nulos na escrita, apesar das diferenças de frequência desse fenômeno nas duas modalidades da língua.

No artigo “A modificação gradual de predicados não-graduais”, Luisandro Mendes de Souza (UFPR) e Renato Miguel Basso (UFSCar) estudam a combinação entre modificadores de graus e itens linguísticos não graduais (p. ex., em frases como *A Maria tá muito grávida*), sob a perspectiva da Semântica Formal. Os autores argumentam em favor de uma análise de mudança de tipo semântico via coerção, mecanismo independentemente motivado, disparado pela incompatibilidade de tipos entre intensificadores e predicados não escalares.

Marcus Vinícius Ramos Vieira (UFF), Tainã Amaro (UFF) e Luciana Sanchez Mendes (UFF), no artigo intitulado “Tautologias e metáforas em português: uma investigação pragmática e aplicação ao ensino”, defendem uma proposta de análise para sentenças tautológicas (p. ex., *Amor é amor*) baseada não somente na noção de implicatura conversacional particularizada, mas também de implicatura conversacional generalizada. Além dessa contribuição para o debate teórico, o artigo apresenta duas propostas didáticas, embasadas na metodologia linguística ativa, para o tratamento dos aspectos pragmáticos de sentenças tautológicas em sala de aula.

No sexto artigo desse número, intitulado “Terena: uma língua de nomes nus que conta com dois artigos definidos”, Ana Paula Quadros Gomes (UFRJ), Aronaldo Julio (UFRJ) e Cristina de Cássia Borella (UFAM) investigam a distribuição e interpretação dos determinantes *ne* e *ra* na língua terena (família Aruák), uma língua aglutinante que apresenta nomes nus. Os autores argumentam que ambos os determinantes são artigos definidos, que indicam diferentes tipos de familiaridade, o que vai de encontro à visão corrente na literatura de que o determinante *ra* nessa língua seria um demonstrativo.

Ana Paula Scher (USP) e João Pedro Boechat (USP), no artigo intitulado “Uma tipologia gramatical para truncamentos em japonês”, investigam o fenômeno morfológico do truncamento no japonês, sob a perspectiva da Morfologia Distribuída. Fundamentados em dados experimentais, os autores argumentam em favor da presença de um núcleo avaliativo [EVAL] na derivação das formas truncadas que apresentam leitura apreciativa e propõem uma tipologia gramatical para essas formações no japonês.

Por fim, no artigo “Uma semântica unificada para o prefixo des- no Português”, Emanuel Souza de Quadros (Universität Konstanz) apresenta uma análise formal unificada para a semântica do prefixo *des-* em português, compatível com palavras de diferentes categorias morfossintáticas (p. ex., *desagradável, desentortar, desprefeito*). A proposta do autor é a de que o prefixo *des-* opera sobre predicados escalares, invertendo a polaridade das funções de medida associadas a esses predicados.

Antonio Barros de Brito Junior
Pablo Nunes Ribeiro
(editores-chefe)